

Toponímia regional em Língua Gestual Portuguesa (LGP): as capitais de distritos

Isabel Sofia Calvário Correia*

Escola Superior de Educação do Politécnico de Coimbra - Portugal

ORCID iD <https://orcid.org/0000-0002-1798-2165>

Amílcar José Morais**

Escola Superior de Educação de Coimbra - Portugal

ORCID iD <https://orcid.org/0000-0002-0051-658X>

RESUMO

A Língua Gestual Portuguesa (LGP) é o idioma minoritário da comunidade surda do país. Como as demais, foi proibida devido ao oralismo determinado em Milão. Mas, também como outras línguas gestuais, está reconhecida na Constituição da República, nosso documento maior, como língua de ensino. Embora ainda não seja um idioma oficial, sua visibilidade tem aumentado desde o final dos anos 90, muito por conta dos graus de ensino superior frequentados cada vez mais por pessoas surdas. Por outro lado, a toponímia é uma área do léxico muito arraigada à história da região, muitas vezes perdida no tempo, mas que tem sua génese em um conto, uma lenda ou um fato que ocorreu ali e que fez com que o lugar fosse conhecido por determinado nome. Isso ocorre na cultura ouvinte. Nossa proposta é apresentar os nomes gestuais/sinais das capitais de distrito portuguesas, tentando perceber as relações entre línguas em contacto, o português e a LGP, a iconicidade e a cultura surda. Assim, apresentaremos os Nomes gestuais e tentaremos compreender sua etimologia para ver o que significam em relação à cultura e identidade local, mas, sobretudo, tentaremos apresentar sua identidade linguística e cultural. Nossa apresentação será gestuada (LIBRAS) e falada (português).

PALAVRAS-CHAVE

Língua Gestual Portuguesa (LGP); Toponímia; Cultura Surda; Iconicidade; Interferência linguística

REVISTA NJINGA & SEPÉ

*Pós-Doutora em linguística, com trabalhos em linguística da Língua Gestual Portuguesa. Professora Coordenadora na Escola Superior de Educação do Politécnico de Coimbra. Coordenadora do Mestrado em Ensino de Língua Gestual Portuguesa na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Coimbra. Vice-Presidente do Departamento de Educação e formação de Professores da Escola Superior de Educação de Coimbra. Autora de livros e artigos científicos na área das línguas gestuais/de sinais.

**é nativo em Língua Gestual Portuguesa e Mestre em Sociologia no ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa. É Professor Especialista em Línguas e Literaturas Modernas - Língua Gestual Portuguesa, Professor Adjunto Convidado da Escola Superior de Educação de Coimbra. É também docente do Centro Educação e Desenvolvimento António Aurélio da Costa Ferreira e Jacob Rodrigues Pereira e da Casa Pia de Lisboa, IP e ativista e autor de vários artigos sobre temas afetos à Comunidade Surda.

Para citar este Resumo (ABNT): CORREIA, Isabel Sofia Calvário; MORAIS, Amílcar José. Toponímia regional em Língua Gestual Portuguesa (LGP): as capitais de distritos. **Anais do 1º Seminário Internacional da Toponímia e Antroponímia (15 & 16 de ago. 2024) / Revista Njinga & Sepé.** São Francisco do Conde (BA), Vol.4, Nº Especial I, p. 32, 2024 (ISSN: 2764-1244). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=cWfxs9BpKhc>

Para citar este Resumo (APA): Correia, Isabel Sofia Calvário; Moraes, Amílcar José (ago. 2024). Toponímia regional em Língua Gestual Portuguesa (LGP): as capitais de distritos. **Anais do 1º Seminário Internacional da Toponímia e Antroponímia (15 & 16 de ago. 2024) / Revista Njinga & Sepé.** São Francisco do Conde (BA), 4 (Especial I): 32. (ISSN: 2764-1244). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=cWfxs9BpKhc>

Toponímia Regional em Língua Gestual Portuguesa

Amílcar José Morais

Isabel Sofia Calvário Correia

Polythecnic University of Coimbra

Alguns estudos sobre toponímia

- A toponímia dedica-se ao estudo da motivação dos nomes locais, mas, nas línguas gestuais, este campo ainda não é muito explorado. Os investigadores portugueses têm-se dedicado a perceber as origens e as relações dos nomes gestuais, ou seja, os nomes dados pela comunidade surda às pessoas no seu quotidiano (Carvalho, 2006). Ainda existem alguns estudos sobre topônimos, por exemplo, sobre a língua brasileira de sinais (LIBRAS/LSB), (Souza, 2020), a língua de sinais da Estônia (Paales, 2011) e as línguas de comunidades de povos (Nonaka, 2015). Neles, os pesquisadores propõem taxonomias que seguimos em nosso trabalho.

Metodologia

Considerando que não há corpus das capitais de distrito em LGP e sendo um dos autores uma pessoa surda, nativa, professor de LGP, foi realizada uma simples captura de vídeo dos getsos para as capitais. Para compreender a motivação etimológica das palavras, foram utilizados informantes surdos dos locais, bem como personalidades representativas da cultura da comunidade surda portuguesa, como o Professor Bettencourt, o primeiro professor surdo de LGP em Portugal, que esclareceu dúvidas e hipóteses. Apesar de as capitais das ilhas não serem consideradas politicamente como territórios, optámos por incluí-las seguindo a linha de que também ali vivem membros da comunidade surda portuguesa.

<https://youtu.be/roRQpGSzgdw?si=§>

Tradução português	Motivação	Categoria
Viana Castelo	Nesta cidade há uma montanha de onde se pode ver o mar. Representa a vista dele. Gesto baseado na cultura local	Topónimo Simples.
Vila Real	Datilologia e tradução da palavra portuguesa	Topónimo Composto híbrido
Bragança	Nome gestual de uma pessoa Surda	Topónimo simples
Guarda	A palavra “guarda”, em PE designa um tipo de polícia (Guarda Nacional Republicana), é um trato informasl. Este gesto metonímico representa parte do chapéu que há anos atrás alguns guardas usavam. A motivação é mista: tradução, assente na polisemia, e iconiciade.	Topónimo simples
Castelo Branco	Tradução	Topónimo composto
Viseu	Nome gestual	Topónimo simples
Braga	Representa o chapéu dos bispos. Braga é uma cidade tradicionalmente conhecida pela sua religiosidade ancestral. A motivação é icónica e baseada na cultura local. Gesto Metonímico	Topónimo simples
Porto	Segundo a maioria das opiniões, este gesto vem da datilología. Porém, alguns surdos dessa região afirmam que também representa o copo de vinho do Porto. Datilologia. (cultura local?)	Topónimo simples
Aveiro	Cultura local. Representa pescadores, aqueles que carregavam o sal e o peixe, designados moliceiros	Toponimo simples
Coimbra	Gesto metonímico. Traçar da capa do traje dos estudantes universitários.cultura local.	Topónimo simples.
Leiria	Nome Gestual	Topónimo simples
Santarém (*)	Há duas hipóteses: nome gestual antigo ou a representação de um conhecido afluente português de rio Tejo. O rosto seria a localização do rio no mapa.	Topónimo Simples
Lisboa	Datilologia. Este gesto substituiu outro mais antigo que tinha uma base cultural, especifica da cultura surda	Topónimo simples
Setúbal	Nome Gestual	Topónimo simples

Santarém



Base para NG VIANA DO CASTELO



Retirado de: www.istockphotos.com

BASE PARA NG BRAGA



Retirado de : <https://www.holyart.pt/blog/religiao/o-significado-da-mitra/>

Hipótese para PORTO

<https://www.facebook.com/watch/?v=439968903574244>

Aveiro

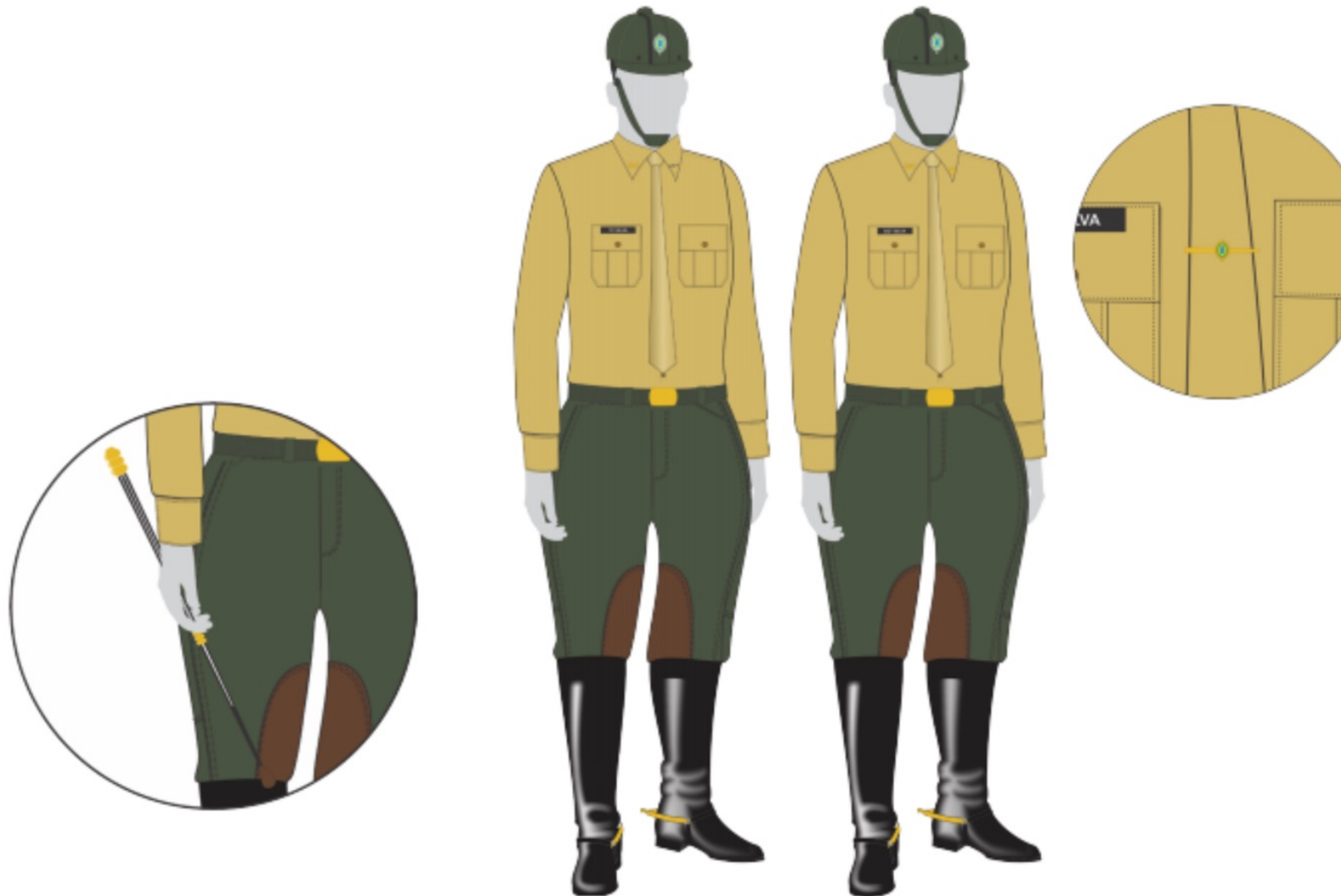


Retirado de

Coimbra

<https://www.youtube.com/watch?v=wQ96KQcNwuw>

Guarda: exemplo de formato de chapéu



Évora



Retirado de <https://alentejoturismo.pt/arquitetura-alentejana/>

Juramento do escoteiro; linguagem. Beja



<https://odiariodovale.com/grupo-escoteiro-realiza-acampamento-online/>

Faro




Retirado de <https://www.visitarportugal.pt/faro>

Portas de Ponta Delgada



Retirado de www.wikipedia.org



Topónimos
baseados no Nome
Gestual:

Bragança; Viseu;
Leiria; Setúbal;
Portalegre;
Santarém (*)

Topónimos
baseados na cultura
portuguesa/local

Braga; Viana do
Castelo; Coimbra;
Aveiro; Évora

Topónimos
icónicos/visuais/geográficos

Guarda; Funchal; Santarém (*);
Faro


Topónimos com
dactilologia/tradução

Castelo Branco; Lisboa;
Porto; Vila Real



Topónimos
mistos

Ponta Delgada
(dactilologia+
empréstimo+
icônico) Beja
(dactilologia+
cultura local)



Contactos:

amilcarjosemoraes@gmail.com

isasofia.cc@gmail.com